

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

RONALDO ACÁCIO JÚNIOR

CURSINHOS POPULARES: TRAJETÓRIA DO ÊXITO

ALFENAS/MG

2023

RONALDO ACÁCIO JÚNIOR

CURSINHOS POPULARES: TRAJETÓRIA DO ÊXITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Matemática.
Área de concentração: Ensino de Matemática
Orientadora: Prof. Dr^a. Andréa Cardoso.

ALFENAS/MG

2023

RONALDO ACÁCIO JÚNIOR

CURSINHOS POPULARES: TRAJETÓRIA DO ÊXITO

A Banca Examinadora abaixo-assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em: 23/11/2023

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ANDRÉA CARDOSO**
Data: 15/12/2023 11:54:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.^a Andréa Cardoso
Instituto de Ciências Exatas
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ELIANE GARCIA REZENDE**
Data: 15/12/2023 13:00:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Eliane Garcia Rezende
Faculdade de Nutrição
Avaliador 1

Documento assinado digitalmente
 **LUISA DIAS BRITO**
Data: 15/12/2023 12:35:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Luisa Dias Brito
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que fizeram parte da minha passagem pela graduação, e de alguma forma me ajudaram a chegar ao final desta fase.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe Maria Rosimar Moreira e meu pai Ronaldo Acácio. Aos meus Irmãos Jéssica e Romário e meu sobrinho/afilhado Artur.

A todos os meus amigos que me acompanharam durante todo esse percurso, de modo particular Edmara, Edson, Camila, Weronica, Lucas Henrico, Pe. Luciano, Larissa e Carol.

A República TK em que convivi grande parte da minha estadia em Alfenas, especialmente nas pessoas de Lucas, Eduardo, Tiago e demais moradores.

Ao Colégio CRA, por contribuir na minha formação e primeira atuação na área educacional. De modo particular aos diretores Marisa e Leandro, e as supervisoras: Lilian, Júlia e Suelen. Aos amigos que construí nesse trabalho: Karla, Lauriane, Jasci, Lena, Michelle e Huana.

Em memória de minha avó Dalzira Cândida, que tanto me incentivou aos estudos.

Aos professores que contribuíram na minha formação, de modo especial: Carla Helena e André Sena (ICHL), Anderson, Claudinei, Rejane, Guilherme, Evandro, Franco e minha orientadora Andréa (ICEx).

RESUMO

Cursinhos Populares têm se destacado como forma de apoio ao acesso ao Ensino Superior para jovens e adultos em vulnerabilidade social, tendo em vista o déficit histórico de aprendizagem na Educação Básica. O Curso Preparatório para o Enem da UNIFAL-MG é uma ação extensionista que busca integrar estudantes oriundos das classes sociais mais baixas na vida universitária, promovendo a divulgação da instituição e fortalecendo vínculos com a comunidade local. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o desenvolvimento histórico do Curso Preparatório para o Enem da UNIFAL-MG, buscando compreender o perfil dos indivíduos que buscam o Cursinho e o seu impacto social. Esse trabalho é uma pesquisa documental que busca reconstituir a trajetória do Cursinho e que traça o perfil socioeconômico dos cursistas. Durante 23 anos consecutivos, a Pró-Reitoria de Extensão executa o projeto do Cursinho em Alfenas, direcionado a estudantes de baixa renda que almejam acessar o Ensino Superior. Ao longo dos anos, sua concepção e estrutura foram modificadas para aproximar-se cada vez mais dos Cursinhos Populares. Os dados do perfil socioeconômico dos cursistas revelam que são atendidos principalmente jovens brancos de baixa renda, muitos dos quais vivem na linha da pobreza com renda familiar de até meio salário mínimo per capita. É possível concluir que o Cursinho contribui para a promoção da inclusão educacional e no combate às desigualdades sociais no âmbito local.

Palavras-chave: Educação não-formal; Cursinhos Populares; Curso Pré-vestibular; Enem.

ABSTRACT

Free pre-college preparatory courses stand out for their support for students in social vulnerability to access undergraduate degrees, taking into account the historical learning deficit in primary and secondary Education. The UNIFAL-MG Enem Preparatory Course is an extension program that seeks to integrate students from lower social classes into the university, promoting the institution and strengthening links with the local community. The aim of this work is to reflect on the historical development of the UNIFAL-MG Enem Preparatory Course, seeking to understand the profile of the course students and its social impact. This work is a documentary research that seeks to reconstruct the trajectory of the course and outlines the participants socioeconomic profile. For 23 consecutive years, the Extension Pro-Rectory has carried out the course project in Alfenas. Over the years, the conception and structure of the Course have been modified to align with the conception free pre-college preparatory courses. the data reveals that the students are mostly young white and low-income people, a lot of them live in the poverty line, with per capita income of up to half a minimum wage. It is possible to conclude that the Course contributes to the promotion of educational inclusion and the fight against social inequalities at the local level.

Keywords: Non-formal education; Popular Courses; Pre-college Preparatory Courses; Enem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. O CURSINHO DA UNIFAL-MG	10
2.1. TRAJETÓRIA DO CURSO PREPARATÓRIO DA UNIFAL-MG	10
3. PERFIL DOS CURSISTAS	22
3.1. DADOS DO CURSINHO ÊXITO EM 2023.....	22
3.2. TRAJETÓRIA DE ÊXITO	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

Os Cursinhos Populares têm se destacado como forma de apoio ao acesso ao Ensino Superior para jovens e adultos em vulnerabilidade social. Considerando o contexto histórico, a Educação Básica no Brasil não se tornou significativa, afetiva e efetiva para a pluralidade dos estudantes. Pode-se destacar o déficit histórico de aprendizagem, em grande parte devido ao fato de uma “educação monocultural”, planejada para não ser acessível e destinada para todos (Campagni, 2022).

Com o intuito de ampliar as possibilidades de acesso de estudantes pobres e negros, a partir da década de 50, membros da sociedade civil se organizaram para formar pequenas entidades e se tornaram os primeiros projetos de Cursinhos Populares (Whitaker, 2010). Assim, esses são a resposta da sociedade no enfrentamento das desigualdades sociais, com o objetivo de fomentar o acesso ao Ensino Superior de indivíduos das classes sociais mais baixas e historicamente marginalizadas, e assim amenizar os prejuízos causados pela deficiência na formação da Educação Básica.

Após um interstício, durante os anos de ditadura militar no Brasil, na década de 1990 os Cursinhos Populares retornam no cenário educacional brasileiro, com maior visibilidade e constituídos enquanto Movimento Social. O Movimento dos Cursinhos Populares ressurgiu a partir do movimento negro, da igreja católica (CEBs) e do movimento estudantil, que retrata uma denúncia dos abismos educacionais existentes e frutos das desigualdades sociais e do racismo estrutural (Campagni, 2022).

Surge no contexto dos Cursinhos Populares, os Cursinhos Popular do Emancipa. A Rede Emancipa é uma rede de cursinhos pré-vestibulares de coordenação e organização voluntárias, a partir da construção de cursinhos populares em espaços cedidos com objetivo de luta pelo direito à universidade para todos, sobretudo para alunos oriundos da escola pública. No ano de 2008, foram fundados três cursinhos: Cursinho Chico Mendes, Cursinho Paulo Freire e Cursinho Popular do Butantã, todos na cidade de São Paulo. Com o decorrer do tempo chegou a outros estados, como Rio Grande do Sul, Pará, Rio de Janeiro e Distrito Federal, oferecendo mais de 1.500 oportunidades para quem almeja conquistar uma vaga na Universidade (Aragão Et al, 2015).

A educação não deve ser fator limitante na vida dos estudantes, mas um expansor de possibilidades, abrindo novos caminhos, saindo daquilo que lhe foi dado

como única possibilidade de perspectiva de vida. Faz-se necessário ações efetivas, dentre elas os Cursinhos Populares, para ampliar as possibilidades do jovem brasileiro de baixa renda. Os Cursinhos Populares se destacam como peça fundamental na denúncia das injustiças e para as conquistas educacionais (Nascimento, 2012). Reconhecendo os obstáculos, os estudantes procuram se recuperar das desvantagens por meio de estratégias diversas, entre elas o ingresso em um cursinho preparatório (Pereira, 2021).

A UNIFAL-MG, por meio do Curso Preparatório para o Enem, dedica-se a atender jovens e adultos de escolas públicas e EJA que enfrentam desafios para ingressar no Ensino Superior. O programa busca integrar os estudantes na vida universitária, promovendo a divulgação da instituição e fortalecendo vínculos com a comunidade local. Além disso, desempenha importante papel na formação de estudantes de graduação, uma vez que envolve esses estudantes nas experiências práticas de ensino. Essa ação extensionista revela o compromisso social da Universidade na promoção da democratização do acesso à seus cursos e na abordagem de questões sociais e culturais em âmbito nacional, regional e local.

Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o desenvolvimento histórico do Curso Preparatório da UNIFAL-MG, buscando compreender o perfil dos indivíduos que buscam o Cursinho e o seu impacto social. A realização desta pesquisa justifica-se pelo propósito da aproximação dos Cursinhos Populares, voltado ao ingresso e acesso ao Ensino Superior de estudantes de baixa renda, a partir da estrutura e abordagem, a trajetória e desafios, sobre os atores do processo e, principalmente, sobre o público-alvo do Cursinho.

Este trabalho se trata de uma pesquisa documental de acordo com a definição de Gil (2008), uma vez que utiliza materiais não analíticos, os quais não são documentos científicos, sendo neste trabalho os seguintes materiais não analíticos usados: Projeto pedagógico, declarações, relatórios anuais e semestrais, dados do formulário de inscrição, cartazes de divulgação e relato oral de participantes, com exploração de fontes documentais e de dados obtidos de maneira indireta para construir uma narrativa do percurso histórico do Cursinho da UNIFAL-MG (Cursinho Êxito). A pesquisa foi realizada em etapas descritas a seguir. A primeira etapa foi dedicada à compreensão do panorama histórico dos Cursinhos Populares no Brasil através de uma revisão da literatura de trabalhos acadêmicos encontrados na plataforma Google Acadêmico e no portal de Periódicos da Capes, considerando as

publicações a partir do ano 2010 obtidos através da busca dos seguintes termos: Cursinhos Populares, Perfil dos Cursinhos e Curso Preparatório ENEM. Na segunda etapa foi realizada a análise documental de arquivos disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Alfenas contendo projetos de extensão submetidos, relatórios, cartazes, declarações e produtos dos projetos no período de 2000 a 2014, análise do Projeto Político Pedagógico de 2017 do Cursinho. Também foram consideradas as informações orais obtidas por três professoras envolvidas na história recente do Cursinho, assim foi possível reconstituir uma parte da história do Cursinho da UNIFAL-MG. A terceira etapa foi dedicada ao levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados no Cursinho Êxito em 2023, os dados foram obtidos a partir do questionário de matrícula disponibilizado pela coordenação atual do Cursinho. Na quarta, e última etapa, houve a reflexão quanto à estrutura e abordagem do Cursinho e seus resultados principalmente em relação ao ingresso dos participantes no ensino superior. Também foram considerados episódios recentes como os impactos da pandemia de COVID-19.

Assim, esse trabalho está organizado em quatro capítulos. O segundo capítulo apresenta a trajetória do Curso Preparatório da UNIFAL-MG. O terceiro capítulo analisa o perfil socioeconômico dos estudantes do Cursinho, incluindo informações como idade média, renda familiar e raça. No quarto capítulo são feitas as considerações finais a partir das análises apresentadas.

2. O CURSINHO DA UNIFAL-MG

Os Cursinhos Populares surgem como forma de enfrentamento das desigualdades sociais amenizando impactos da educação pública e ampliando o acesso ao Ensino Superior de alunos excluídos das diversas etapas educacionais (Campagni, 2022). Para Pereira (2021) os Cursinhos Populares, também conhecidos como cursinhos comunitários, cursinhos alternativos, pré-vestibular social, entre outras nomenclaturas, são iniciativas que visam à democratização da educação, oferecendo a camadas populares uma alternativa de preparação para os vestibulares, concursos públicos e principalmente para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Campagni (2022) defende novas pesquisas para compreender a relevância dos Cursinhos Populares após surgimento das reservas de vagas (cotas) no Ensino Superior e outras políticas de acesso.

Mendes e Rufato (2015) afirmam que a atuação dos Cursinhos não se restringe apenas a preparação para uma prova, mas no engajamento da luta pela ampliação e democratização do Ensino Superior. Afirmam ainda que a existência de cursinhos de caráter popular é motivada pelo fato de jovens da periferia, grupos negros e indígenas não ingressarem nas universidades públicas. A existência de um cursinho pré-vestibular se justifica pela sua capacidade preparatória e adaptação aos conteúdos que todo e qualquer estudante deve possuir, na qual o conjunto de conteúdo, saberes e experiências dos estudantes de escola pública não são suficientes para ingressar e acompanhar um curso de Ensino Superior.

Atualmente, os Cursinhos Populares são também desenvolvidos por iniciativa das Universidades públicas do país, realizados por meio de programas e projetos de Extensão Universitária. Neste contexto, desde os anos 2000, a UNIFAL-MG desenvolve ações de extensão com o objetivo de oferecer atividades educativas que possam dar maiores chances às classes populares de acesso ao Ensino Superior.

2.1. Trajetória do Curso Preparatório da UNIFAL-MG

Em 3 de abril de 1914 é fundada a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), federalizada em 1960. Em meados de abril de 2000, durante o XX Encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas da Região Sudeste, o Ministério da Justiça sugeriu a criação de um Curso Preparatório

para o vestibular. Nasce a ideia do "Curso Pré-Vestibular Incluindo os Excluídos", como uma iniciativa da Pró-Diretoria de Extensão sob a coordenação da pró-diretora Hédima Carvalho de Souza, em agosto do mesmo ano com turmas no período noturno. O projeto iniciou suas atividades com a oferta de 100 vagas destinadas a estudantes egressos da escola pública e funcionários da Instituição. O objetivo do projeto "Curso Pré-Vestibular Incluindo os Excluídos" era propiciar a pessoas de baixa renda preparação para exame vestibular para aumentar suas chances de ingresso em Universidades Públicas. Assim, nasce o Cursinho como atividade extensionista da EFOA. As ações de ensino específicas de cada área do conhecimento contavam com a orientação de docentes da EFOA que atuavam nas respectivas áreas. Os professores do Cursinho eram inicialmente profissionais voluntários de escolas e cursinhos da cidade, que foram sendo gradualmente substituídos por alunos de graduação e pós-graduação, até a concessão definitiva de bolsa para estudantes da própria instituição. Para subsidiar o Cursinho, era cobrado uma taxa de pequeno valor de matrícula e mensalidade, cujo montante era destinado ao pagamento da bolsa dos professores e compra de materiais de custeio, o que perdurou até 2017.

Em 2001, a EFOA torna-se Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe), ampliando a oferta de cursos. Neste ano, o Cursinho foi ofertado de forma anual e houve a inclusão de uma prova como critério de seleção. Nos anos seguintes, ocorreu um gradativo aumento do número de inscrições, que culminou na expansão do número de vagas do Cursinho para 150 estudantes participantes. Em 2004 as atividades do Curso Pré-Vestibular da EFOA/Ceufe passaram a ser ofertadas para 170 estudantes, consolidado com o trabalho conjunto das Pró-Diretorias de Extensão, Graduação e Pós-Graduação e Pesquisa.

Em 2005 a Instituição passa a ser oficialmente Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), por meio da Lei Federal nº 11.154, e o projeto consequentemente é renomeado para "Cursinho Pré-Vestibular da Universidade Federal de Alfenas". Nesse momento, o Cursinho recebe inscrições a cada início de semestre. Nesse ano, apesar da coordenação do projeto permanecer com a Pró-reitoria de Extensão, há a figura do coordenador pedagógico, assumido por Rodrigo Mazilão de Paula, discente do Curso de Odontologia, conforme documento (Anexo B). A partir de 2006, a coordenação do Projeto é de Maria de Fátima Sant'Anna, que assumiu a Pró-Reitoria de Extensão no ano anterior.

A pedido dos cursistas, a partir de 2007 adotou-se o uso de apostilas e a aplicação de provas simuladas bimestrais, elaboradas pelos próprios professores, situação que se manteve até 2015, de acordo com os relatos. Discentes do curso de Farmácia começam voluntariamente a ministrar aulas de reforço aos sábados. Surge nesse ano, a orientação vocacional por meio de palestras, ministradas por docentes dos cursos de graduação da UNIFAL-MG e visitas aos laboratórios da instituição.

Em 2008, o projeto é tradicionalmente coordenado pela Pró-Reitora de Extensão Maria de Fátima Sant'Anna, mas em virtude da dimensão do projeto há a contratação do assistente técnico-administrativo Marcelo Armelin Pacheco, funcionário contratado para gerenciar a equipe do Cursinho. A assistência técnico-administrativa se manteve até 2017 sob a mesma responsabilidade.

Em 2009 houve a parceria da Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG com o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) para que ocorresse a oferta de duas turmas extras a partir do segundo semestre com 45 vagas cada e aulas na Escola Municipal Dr. João Januário Magalhães a fim de atender preferencialmente aos jovens residentes nos bairros do entorno do espaço CAIC.

Em 2010 houve também a oferta de turmas extras no CAIC. Nesse ano, a UNIFAL-MG aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), que considera o desempenho dos estudantes no Enem, para o preenchimento da totalidade das vagas nos cursos de graduação ofertados presencialmente. Assim, foi necessário repensar o modelo pedagógico do Cursinho para adaptá-lo às novas demandas. Nesse ano também se inicia a expansão física da UNIFAL-MG com a criação dos campi fora de sede nas cidades de Poços Caldas e Varginha. A iniciativa de projetos de extensão com objetivo de preparar estudantes para a realização do Enem têm início nos municípios que abrigam os novos campi.

Em 2011 é implementado o "Cursinho Saberes" em Poços de Caldas com o apoio do Programa de Educação Tutorial (PET) e sob a coordenação de Antônio Donizete Gonçalves de Souza, que permaneceu nesta função até 2022. Atualmente o coordenador é Rodrigo Corrêa Basso. Em 2012, o "Projeto Aprendendo a Aprender" inicia suas atividades em Varginha, também com apoio do Programa de Educação Tutorial (PET) e coordenado por Ana Carolina Guerra até 2020, substituída por Dimitri Augusto da Cunha Toledo.

A partir de 2012, o projeto do campus sede passou a ser denominado "Cursinho Preparatório para o Enem" com o objetivo de preparar egressos de Escolas Públicas

para a realização do Enem. Mais do que mudança de nome, o projeto viveu uma mudança de concepção, assim o Cursinho foi reorganizado para contemplar dois eixos de atuação: 1) formação do cursista e 2) formação de estudantes de graduação para atuar no Cursinho. Esse com foco na formação da equipe técnica e pedagógica incluindo: oficinas de capacitação pedagógica; reuniões mensais; laboratórios de elaboração de material de ensino e de apoio ao cursista; aprofundamento de estudos; aplicação de simulados. Já o antigo projeto tinha como foco as atividades de ensino, de aprofundamento, plantão de dúvidas, curso de redação e simulados do Enem. Nesse ano, há a presença da coordenação pedagógica exercida por Rosângela Rodrigues Borges, tutora do grupo PET Letras, o qual participou da reestruturação do Cursinho.

No ano de 2014, o Cursinho passa a ofertar uma turma no período diurno, mantendo as duas turmas no período noturno. Neste ano as inscrições puderem ser realizadas pela internet no site da UNIFAL-MG, ampliando o alcance das ações extensionistas.

Em 2015, o projeto é coordenado pela nova pró-reitora de Extensão, Eliane Garcia Rezende, e conta com Marcela de Andrade Rufato na coordenação pedagógica. Sob essas coordenações, a concepção do projeto aproximou-se dos Cursinhos Populares.

Em 2016 há incorporação dos coordenadores da área, docentes da UNIFAL-MG dos cursos de Licenciatura nas áreas da matriz de referência do Enem, cujo papel é contribuir com a organização do Cursinho e orientar o trabalho dos bolsistas-professores de cada área para atuarem em Cursinhos Populares. Daniel Mazzaro Vilar de Almeida é o coordenador pedagógico da área de Linguagens e suas Tecnologias, Marcela de Andrade Rufato da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Luisa Dias Brito da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Andréa Cardoso da área de Matemática e suas Tecnologias. Os recém incorporados coordenadores pedagógicos juntamente com os coordenadores dos projetos de Poços de Caldas e Varginha recebem da Pró-reitoria de Extensão, atual coordenadora do projeto Alfenas, a tarefa de elaborar um projeto pedagógico unificando os três projetos de Cursinho sendo executados na UNIFAL-MG. Nesse mesmo ano, foi firmada uma parceria com a Escola Estadual Padre José Grimminck, localizada na região periférica de Alfenas, para oferta de uma turma de Cursinho que atendesse estudantes da escola e residentes do bairro. Neste ano, também ocorre o corte do

governo federal no orçamento da UNIFAL-MG, que dificulta os orçamentos da Pró-Reitoria de Extensão (Anexo C).

Em 2017 a coordenação do Projeto de Extensão Integrado dos Cursinhos da UNIFAL-MG é de Antônio Donizetti Gonçalves de Souza. Pela primeira vez a Pró-Reitoria de Extensão não coordenou o projeto. No início deste ano, o Projeto Pedagógico dos Cursinhos da UNIFAL-MG foi apresentado pela comissão de elaboração e aprovado pelo Colegiado da PROEX (Anexo D). A comissão de elaboração foi composta por Ana Carolina Guerra (Projeto Varginha), Andréa Cardoso (área de Matemática), Antônio Donizetti Gonçalves de Souza (Projeto Poços de Caldas), Carlos Eduardo Amaral de Paiva (substituindo Marcela de Andrade Rufato na área de Ciências Humana), Eliane Garcia Rezende (Projeto Alfenas) e Luísa Dias Brito (área de Ciências da Natureza).

O Projeto Pedagógico do Cursinho apoia-se nas diretrizes da Extensão Universitária “a Interação Dialógica, a Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; o Impacto na formação do estudante; e o Impacto e Transformação Social” (Forproex, 2001). Oliveira e Goulart (2015) apontam o conceito de extensão universitária trazido pelo FORPROEX como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa”. Assim, O Curso Preparatório da UNIFAL-MG satisfaz as cinco diretrizes que o caracterizam como ação de extensão, a seguir detalhadas:

Interação Dialógica. Os discentes dos cursos de graduação, que atuam como professores no Cursinho, juntamente com docentes da Universidade estabelecem diálogo com os cursistas, gerando troca de saberes, superando-se o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança e parceria, contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Interdisciplinaridade. O Cursinho conta com professores, que são discentes de diferentes cursos de licenciaturas e bacharelados, da interação entre os membros da equipe surge o aprendizado por meio da visão de mundo de cada área do saber.

Indissociabilidade. As práticas pedagógicas estabelecidas nos momentos

interativos com os cursistas permitem reflexões e produção de novos conhecimentos. A troca de saberes entre professores e cursistas, entre professores e orientadores do projeto, permite a construção de novos saberes na prática pedagógica.

Impacto na formação. O objetivo do programa é contribuir para o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos no tocante à atividade docente. Assim, a participação na ação permite aprimorar os conhecimentos do tema abordado quando quem ensina é também que mais aprende, e ao mesmo tempo abre espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

Impacto social. A realização da ação que permite atuação transformadora na sociedade, fomentando o acesso de pessoas oriundas de escolas públicas ao Ensino Superior. A ação está voltada para os interesses e necessidades da população, sendo propiciadora de desenvolvimento social e regional no processo de inclusão educacional, contribuindo com as políticas públicas educacionais no município ao estimular o ingresso na Universidade.

A aprovação do Projeto Pedagógico impacta na estrutura organizacional das aulas e na quantidade de professores necessários para cada área. As aulas semanais são divididas para contemplar igualmente as cinco áreas da matriz de referência do Enem. A Tabela 1 discrimina a distribuição das aulas por área e a demanda por professores e gestores, especificamente para o projeto em Alfenas, de forma a ofertar duas turmas no período noturno e uma no período matutino com 90 vagas para cada no formato extensivo e uma turma no formato intensivo no segundo semestre no período noturno, considerando-se a evasão dos cursistas.

Tabela 1: Distribuição das aulas semanais de acordo com a área do conhecimento e quantidade de bolsistas de extensão necessários.

Área	Lingua gens	Reda ção	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Matemá tica	Gestão	Total
Aulas semanais	4	4	4	4	4	-	20
Número de Bolsistas	3	3	3	3	3	1	16

O apoio da Universidade e investimento em bolsas de extensão está registrado na minuta de Resolução aprovada na 238ª Reunião Ordinária do Colegiado de Extensão da UNIFAL-MG de 8 de março de 2017, conforme ata (ANEXO A). Assim, resolveu-se a questão das cobranças de mensalidades para pagamento dos professores e da gestão administrativa. Os discentes de graduação poderiam atuar como professores ou gestores do Cursinho como bolsistas de extensão, tornando possível a oferta do Cursinho de forma totalmente gratuita, nos moldes dos Cursinhos Populares.

Os professores do Cursinho são em sua maioria discentes de cursos da área de saúde como Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia, são poucos os discentes das licenciaturas, pela incompatibilidade de horário para aulas das turmas do período noturno. Daí a importância de oferecer atividades de formação para atuar em Cursinhos Populares. Groppo (2019) diante da constatação de que grande parte do corpo docente dos núcleos que atuam em Cursinho Populares era e é formado por discentes da Educação Superior, aponta em textos mais antigos, nomenclaturas tais como “professor” e “estudantes-professores” ou “professores-estudantes”, com ou sem aspas. A adoção de professor(a), indica maior consolidação do campo, superando fragilidades referentes à não formalidade dos cursinhos e ao fato do corpo docente ser composto de estudantes da Educação Superior na condição de voluntários ou bolsistas.

Para ser professor no Cursinho, o candidato deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da UNIFAL-MG, apresentar bom coeficiente de rendimento, ter disponibilidade de 15 horas semanais, ter envolvimento com o projeto e a habilidade com a docência. O caso dos professores do Cursinho exemplifica a tese de Zago (2009) e Bonaldi (2015) de que o envolvimento do docente com o cursinho tem a ver com a sua história de vida, sua trajetória e com a identificação social com o corpo discente, mesmo que alguns docentes tenham origem social e trajetória escolar mais privilegiada. Tal fato mostra o quanto o Cursinho impacta e é significativo na vida de muitos estudantes.

Em 2018, é proposto e aprovado pelo Colegiado da PROEX o Programa de Extensão "Curso Preparatório para o Enem da UNIFAL-MG" sob a coordenação de Andréa Cardoso, que permanece até 2023. O Programa tem como componentes um curso de formação para professores que atuam em Cursinhos Populares coordenado

por Luisa Dias Brito, e os três projetos dos Cursinhos: "Curso Preparatório para o Enem em Alfenas" coordenado por Elias Ribeiro da Silva, "Curso Preparatório para o Enem em Poços de Caldas" coordenado por Antônio Donizetti Gonçalves de Souza, "Curso Preparatório para o Enem Aprendendo a Aprender em Varginha" coordenado por Ana Carolina Guerra. Assim, na concepção como Programa foi possível considerar as especificidades de cada campi.

Em 2019, o projeto Cursinho de Alfenas, herdeiro do primeiro Cursinho da UNIFAL-MG "Curso Pré-Vestibular Incluindo os Excluídos", busca nova identidade mais sintonizada com os amplos objetivos estabelecidos de

Promover ações educativas, junto a jovens e adultos, que possibilitem o desenvolvimento de ampla relação com o conhecimento e que contribuam para a formação no plano cognitivo e social, visando aumentar as chances de acesso ao Ensino Superior das camadas populares de Alfenas, Poços de Caldas, Varginha e região. (Projeto Político Pedagógico: Curso preparatório para o Enem, 2017)

Desta forma surge o termo "Êxito" em referência ao sucesso que pode resultar na participação na vida e na formação dos cursistas. Desde então o Cursinho é denominado como "Cursinho Popular Êxito".



Figura 1: Logomarca do Cursinho criada em 2019

Fonte: Página do Facebook do Cursinho (2019)

Autoria: Professor José Carlos de Souza Júnior

No ano de 2020, o Cursinho Êxito atingiu um total de 1135 inscritos na chamada de interesse realizada, como nos últimos anos, pela internet. Foram efetuadas apenas 136 matrículas pois instalou-se o cenário de emergência sanitária causada pela pandemia de Coronavírus (COVID-19). A necessidade de afastamento social por

longo período, paralisou as atividades do Cursinho por três meses consecutivos até serem retomadas de forma remota no segundo semestre desse mesmo ano. No planejamento da retomada das atividades com aulas mediadas pela tecnologia, 75 cursistas responderam o formulário de interesse pelo ensino remoto. As atividades foram disponibilizadas através de Ambiente Virtual de Aprendizagem, com videoaulas curtas e tarefas a serem entregues para o controle da frequência. Em agosto de 2020, cerca de 140 estudantes estavam sendo tutorados pelos professores.

Durante o ano de 2021, em consonância com as medidas de isolamento social destinadas a conter a propagação da pandemia, o programa continuou a ser oferecido de forma totalmente remota, por meio de plataformas virtuais e houve um aumento da idade média dos estudantes matriculados (Nogueira; Silva, 2021). Neste ano, frente às alterações pedagógicas, foram adotadas ferramentas digitais de fácil acesso, como o GoogleClassroom, GoogleForms, GoogleMeet e YouTube. Como resultados houve maior acessibilidade dos cursistas, tal abordagem obteve sucesso, devido principalmente à consciência dos cursistas quanto à nova realidade da sala de aula virtual (Santos et al. 2021).

Em 2022, o Cursinho ainda permaneceu no formato remoto, devido às exigências de apresentação de documentação específica de vacinação, uso de equipamentos de segurança para ter acesso ao campus, como também pela limitação de espaço físico nas salas de aula. Destaca-se a realização de um aulão em formato de live, utilizando-se o recurso do Google Meet, realizado pelos professores da área de Ciências da Natureza, resolvendo questões do Enem, relacionadas às temáticas que já haviam sido trabalhadas nas aulas (Inácio et al. 2022).

Em 2023, com o avanço da vacinação, diminuição dos casos graves e controle da pandemia, o Cursinho retomou as aulas presenciais. O Cursinho realizou a matrícula de 130 estudantes no Extensivo, reduziu-se o número de vagas ainda enfrentando questões relacionadas ao espaço físico disponível para a execução do projeto. Essa transição vem acompanhada de novos desafios, após as dificuldades enfrentadas no período da pandemia e as consequências que dela advieram.

O Quadro 1 registra os professores que atuaram como coordenadores pedagógicos das áreas desde a aprovação do Projeto Pedagógico até a atualidade.

Quadro 1: estrutura do Cursinho a partir das áreas de conhecimento

Área	Coordenador Pedagógico	Período
Linguagens	Daniel Mazzaro Villar de Almeida (ICHL)	2016
	Elias Ribeiro da Silva (ICHL)	2017-2023
Ciências Humanas	Marcela Rufato (ICHL)	2015-2016
	Walter Francisco Figueiredo Lowande (ICHL)	2017
	Lívia Nascimento Monteiro (ICHL)	2018-2020
	Ana Lúcia da Silva (ICHL)	2021-2023
Ciências da Natureza	Luisa Dias Brito (ICHL)	2016-2023
Matemática	Andréa Cardoso (ICEX)	2016-2023

Na Figura 2 estão compilados dados e momentos da trajetória do Cursinho Popular Êxito. A Figura 3 apresenta a linha do tempo com os cartazes de divulgação do Cursinho de 2004 a 2023.

Considerando que a Universidade brasileira é sustentada por três pilares fundamentais: o ensino, a pesquisa científica e a extensão e que na UNIFAL-MG, a extensão universitária desempenha um papel crucial como meio de comunicação entre a universidade e a comunidade, o programa "Curso Preparatório para o ENEM" tem sido implementado por ininterruptos 23 anos, sempre direcionado a estudantes de baixa renda. A UNIFAL-MG, sendo uma instituição pública e abrigando um significativo grupo de recursos humanos qualificados, composto por docentes e discentes de diferentes cursos de graduação, tem importante papel na capacitação de pessoas na sociedade regional. Os objetivos do programa estão em consonância com sua filosofia de trabalho, à missão que abraça e aos valores que defende. A UNIFAL-MG se compromete com a promoção da formação integral do ser humano. Sua visão é ser reconhecida, tanto nacional quanto internacionalmente. Ela fundamenta seu trabalho em valores como a promoção da diversidade e pluralidade, a busca pela equidade, a busca pela excelência, a inclusão social, a inovação, a integração e interdisciplinaridade, a participação democrática, a sustentabilidade e a transparência.

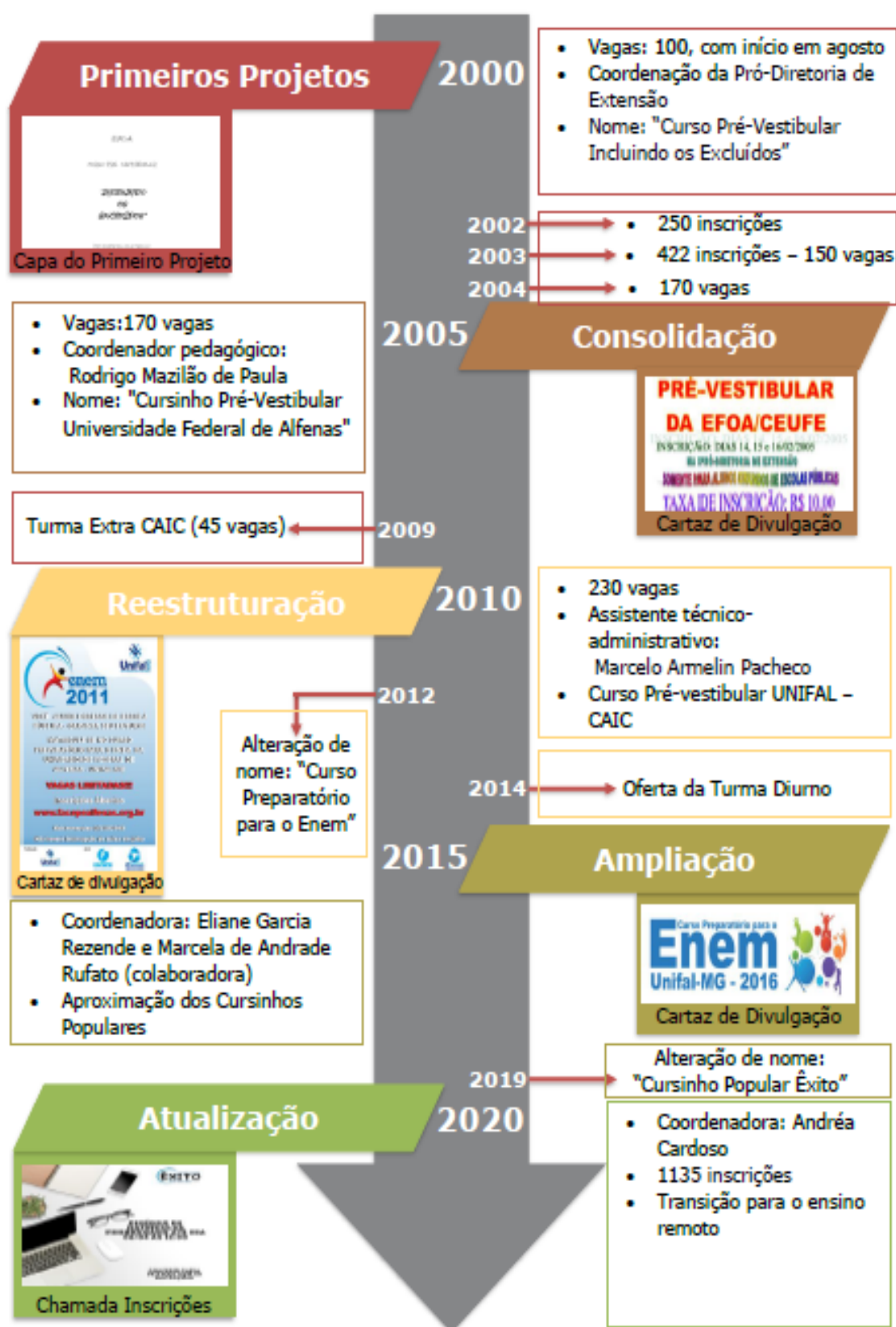


Figura 2: Linha do tempo da trajetória do Cursinho Popular Êxito

Fonte: Montagem do autor (2023)



Figura 3: Cartazes de divulgação do Cursinho de 2004 a 2023

Fonte: Acervo de documentos da PROEC, página da UNIFAL-MG.

3. PERFIL DOS CURSISTAS

A educação no Brasil é desigual e o investimento insuficiente para propiciar educação de qualidade para todos. Assim o acesso ao Ensino Superior fica comprometido à população mais vulnerável, muitos jovens não têm condições de ingressar no Ensino Superior sem preparação prévia, seja através dos tradicionais vestibulares ou do ENEM que dão acesso a programas como SISU, FIES e PROUNI. Sem condições financeiras de arcar com as despesas de um Cursinho Preparatório da iniciativa privada, jovens e adultos que desejam prosseguir nos estudos são privados de seus sonhos. Campagni (2022) aponta que os Cursinhos Populares na atualidade têm sido fundamentais para viabilizar a entrada de estudantes pobres na Universidade, bem como transformar o perfil discente que ocupa esses espaços públicos.

É relevante traçar o perfil dos estudantes que procuram e participam dos Cursinhos Populares, reconhecendo as demandas existentes. Assim, é necessário rever a trajetória dos Cursinhos Populares e suas potencialidades ao longo dos últimos anos, com o intuito de compreender a educação para além de um direito subjetivo, mas como um direito coletivo, daqueles coletivos excluídos no padrão do poder-saber existente na sociedade (Campagni, 2022).

Com o intuito de fortalecer o acesso ao Ensino Superior, é necessário refletir sobre a estrutura e abordagem, a trajetória e desafios, sobre os atores do processo e, principalmente, sobre o público-alvo do Cursinho Popular Êxito da UNIFAL-MG.

3.1. Dados do Cursinho Êxito em 2023

No ano de 2023, o Cursinho Popular Êxito registrou o interesse de 417 estudantes para o início do ano na modalidade Extensivo, com cerca de 130 matrículas realizadas, não havendo ampliação do número de participantes, devido a questões estrutural da universidade. Com o objetivo de traçar o perfil dos cursistas matriculados foram considerados diversos aspectos como idade, sexo, autodeclaração de cor/raça, ocupação/profissão, gênero, renda familiar e nível de escolaridade dos membros da família.

A análise dos 130 matriculados revela que a maioria dos cursistas são jovens mulheres, aproximadamente 63% do público são do sexo feminino (82) e 37% do sexo

masculino (48), com idades variando entre 17 e 22 anos, destacando-se a predominância na faixa etária de 17 e 18 anos. Essa predominância se relaciona diretamente com a conclusão do Ensino Médio ou sua conclusão no ano anterior, indicando um momento crucial na trajetória educacional desses jovens, sendo o ingresso no Ensino Superior a principal alternativa de escolha para os jovens que chegam ao fim do Ensino Médio (SPARTA; GOMES, 2005). Quanto à questão de gênero 122 se identificam como Cisgênero, 1 como não-binário e 7 não souberam responder ou não conseguiram identificar a qual gênero pertence.

No que diz respeito à autodeclaração de cor/raça por parte dos cursistas, 78 deles se identificaram como brancos, 37 como pardos, 13 como pretos, 1 como amarelo e 1 não especificou sua cor. Essa distribuição corresponde a uma composição étnica no Cursinho da seguinte maneira: 60% brancos, 28,5% pardos, 10% pretos e 0,7% amarelos. Essa diversidade étnica reflete a pluralidade da comunidade estudantil do público atendido pelo Programa. Muito antes da chegada dos portugueses, o atual território de Minas Gerais era ocupado por diferentes grupos indígenas, como os Cataguás, os Caiapós, os Araxás e outras dezenas. Porém, a maioria foi exterminada pelos invasores portugueses e pelos bandeirantes entre os séculos XVI e XIX (Vitiello et al, 2022). Como a Região Sul Mineira foi povoada durante a colonização por portugueses e africanos, e houve este extermínio, há poucos povoados indígenas nessa região (Guimarães, 2017), o que explica o fato de não aparecer nenhum indígena participante do programa. De acordo com os dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, a população de Alfenas era de 73.774, sendo que 66,65% da população se declararam como brancos, fato que justifica o índice de cursistas auto declarados como brancos.

Quanto à ocupação e profissão, cerca de 27% dos cursistas declararam não ter nenhuma ocupação, aproximadamente 32% deles declararam-se estudantes e 41% declararam-se profissionais da área do comércio, de obras ou autônomos.

Quanto à renda familiar e o número de moradores que moram junto com os cursistas, foram obtidos os dados apresentados no gráfico da Figura 4.

¹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alfenas/pesquisa/23/25124>> . Acesso em: 05 Nov. 2023.

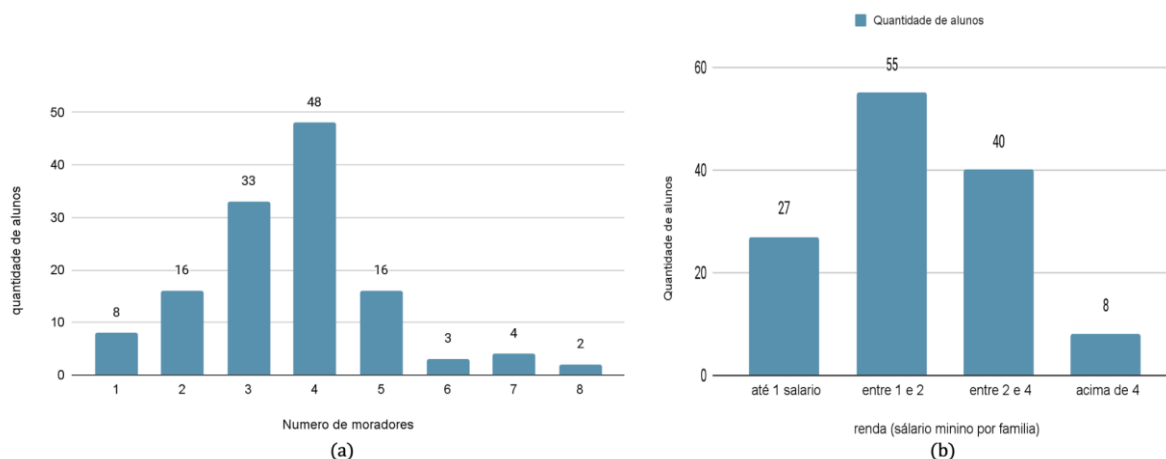


Figura 4: (a) Gráfico de frequências do número de moradores por residência.

(b) Gráfico de frequências da renda familiar dos cursistas 2023.

Fonte: Autor (2023)

A classe com maior frequência no histograma dos dados relativos ao número de moradores por residência, isto é, a moda é 4 (Figura 4a). A moda da renda familiar é de até dois salários mínimos (Figura 4b), então a divisão das modas aponta para uma prevalência de um grupo de cursistas com meio salário mínimo per capita. Destaca-se o fato de que 27 estudantes declararam ter renda familiar menor que um salário mínimo, sendo que eles declararam residir mais de dois moradores. Considerando que Justiniano (2020) afirma que todos os indivíduos que possuem renda familiar de até meio salário mínimo se encontram na linha da pobreza, pode-se concluir que aproximadamente 63% dos cursistas pertencem a famílias de baixa renda. Dos 8 alunos que possuem renda maior que quatro salários mínimos, cinco destes alunos moram com quatro familiares, um com cinco familiares e dois que possuem renda familiar de 6 a 8 salários mora em três pessoas. Assim, mesmo estes 6 alunos que a renda familiar geral é acima de 4 salários, quando relacionado a quantidade de moradores, a renda de cada membro da família não ultrapassa dois salários mínimos.

Um fato que pode estar atrelado às questões de renda familiar, é o grau de escolaridade dos pais dos estudantes, em que mais da metade dos familiares não conseguiram concluir o Ensino Médio. Uma pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que a alfabetização representa um importante salto de renda. O estudo aponta que a diferença salarial entre uma pessoa que concluiu o Ensino Médio

e a de um trabalhador que tem apenas o primeiro ano de faculdade pode chegar a 19,5% (Pesquisa, 2008).

Ao analisar os dados, apenas 20 estudantes relataram que suas mães possuem Ensino Superior e 22 estudantes que o pai possui Ensino Superior. Comparando a escolaridade de pais e mães, constatou-se que os pais têm grau de escolaridade menor, sendo 37 que cursaram apenas o Ensino Fundamental, 23 não concluíram o Ensino Médio e 35 conseguiram concluir o Ensino Médio. Apenas dois dos estudantes possuem pais com pós-graduação. A escolaridade das mães também chama atenção devido ao fato da grande quantidade que não conseguiu concluir o Ensino Médio. Destes, 35 possuem apenas o Ensino Fundamental, 28 não concluíram o Ensino Médio, 43 concluíram o Ensino Médio, 18 possuem Ensino Superior e 6 possuem pós-graduação. Podemos atrelar a grande quantidade de estudantes pobres ao fato da escolaridade dos seus pais. Tendo em vista que a maioria dos pais não possui Ensino Superior, a falta dessa escolaridade impacta em sua renda que advém do seu trabalho, assim como apontado pelo estudo da FGV.

O Cursinho Popular Êxito, assim como os demais Cursinhos Populares, surge como forma de enfrentamento das desigualdades sociais amenizando impactos da educação pública e ampliando o acesso ao Ensino Superior (Campagni, 2022). O perfil dos estudantes do Cursinho no ano de 2023, revela que os estudantes são de baixa renda (que estão na linha da pobreza), são predominantes da cor branco e pardos, advindo de famílias de baixo nível de escolaridade, e é composto principalmente por estudantes do sexo feminino. Todas estas informações traçadas corroboram com o intuito dos Cursinhos Populares de ampliar as possibilidades desses estudantes e de enfrentamento das desigualdades sociais, amenizando os prejuízos causados aos alunos de classes baixas (Whitaker, 2010).

3.2. Uma trajetória de Êxito

Desde o Cursinho da EFOA até o Êxito, o projeto de extensão construiu sua história em Alfenas-MG. Ao longo das duas últimas décadas, o Cursinho tem se destacado por sua abordagem educacional aproximando-se dos princípios dos Cursinhos Populares. Além do caráter formativo, o Cursinho também se sobressai pelas conquistas de seus egressos no acesso ao Ensino Superior, principalmente em Cursos da própria UNIFAL-MG. Essas conquistas são o resultado: do apoio ao cursista na realização de seu sonho; da veiculação de informações quanto aos

procedimentos pré-Enem, no Enem e pós-Enem; da divulgação dos cursos no âmbito da ação de extensão. Campagni (2022) aponta que os Cursinhos Populares na atualidade têm sido fundamentais para viabilizar a entrada de estudantes pobres na Universidade, bem como transformar o perfil discente que ocupa esses espaços públicos. No total, o Cursinho registra mais de 300 aprovações em cursos de graduação, com as primeiras delas datando do início de 2003, conforme dados apresentados na Figura 5.

Aprovações

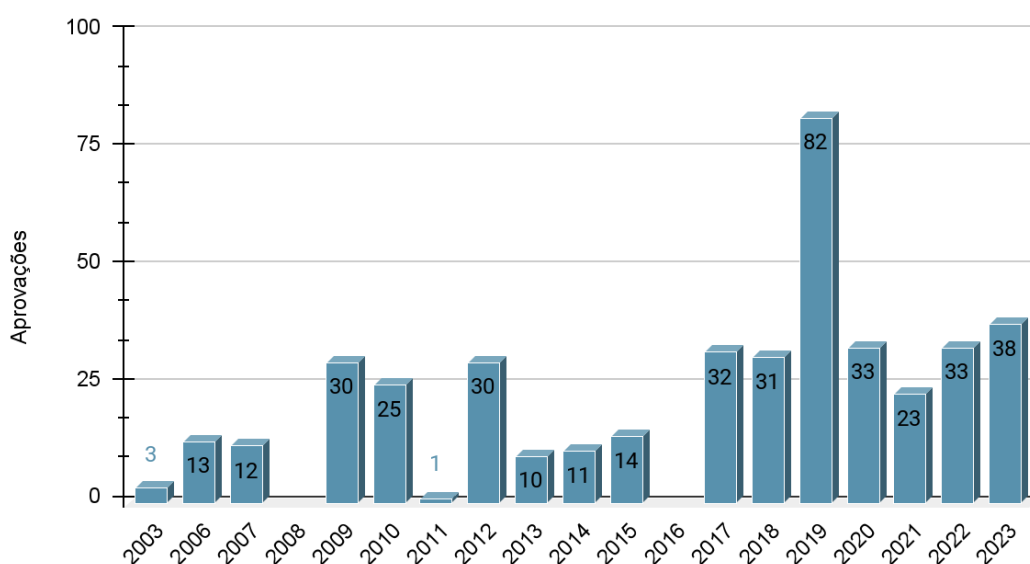


Figura 5: Gráfico de aprovações do Cursinho ao longo dos anos

Fonte: Autor (2023)

É importante ressaltar que esses dados são cumulativos e que a participação no Cursinho em um ano específico não garante necessariamente a aprovação no ano seguinte. Com base nos registros disponíveis, o Cursinho contribuiu para a aprovação de pelo menos 340 estudantes ao longo de sua história, alinhando-se com os princípios dos Cursinhos Populares e destacando-se como um elemento fundamental para o sucesso educacional, conforme destacado por Nascimento (2012).

Embora seja possível coletar dados quanto a algumas aprovações, enfrenta-se dificuldades para obter dados precisos sobre elas. Isso se deve, em parte, à falta de comunicação eficiente com os egressos e a necessidade de obter as informações por meio da busca do nome do cursista nos dados do SISU fornecidos pelas instituições

de Ensino Superior. No entanto, em alguns anos, essa busca não pode ocorrer, resultando na indisponibilidade de dados de aprovações nesses períodos.

Durante os 23 anos de existência do Cursinho, além de seu papel formativo, destaca-se como agente colaborativo para que alunos de baixa renda ingressem em cursos de graduação, cumprindo assim com o objetivo de preparar jovens e adultos oriundos de escolas públicas para a realização do Enem. A chegada da pandemia em 2020 e a subsequente transição do ensino presencial para o remoto e vice-versa leva às reflexões sobre o impacto do ensino remoto, a diminuição da demanda e a consequente baixa no número de cursistas que conseguem acesso ao Ensino Superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das últimas décadas, o Cursinho Preparatório da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) passou por mudanças, desde sua origem como "Curso Pré-Vestibular Incluindo os Excluídos". Iniciado como um esforço para ampliar o acesso à educação superior, o programa cresceu em escala e impacto, acolhendo um número crescente de estudantes e se adaptando aos desafios. O Curso Preparatório para o ENEM da UNIFAL-MG desempenha um papel essencial na redução das desigualdades sociais, oferecendo educação de qualidade a jovens de baixa renda e contribuindo para o sucesso educacional desses estudantes.

Atualmente, o Cursinho se aproxima da concepção dos Cursinhos Populares, os dados revelam que a maioria dos participantes do Cursinho Êxito, são brancos, pertencem a famílias de baixa renda, com uma parcela vivendo na linha da pobreza. Essa aproximação com os Cursinhos Populares ocorre principalmente a partir de 2017 quando a PROEX reserva número significativo de bolsas de extensão para o Programa destinadas a discentes de graduação para atuar como professores ou gestores do Cursinho, extinguindo o pagamento de mensalidades, passando a ser ofertado de forma gratuita.

Assim, foi possível refletir sobre a transformação do Cursinho da EFOA em "Cursinho Popular Êxito" que reflete sua missão de capacitar os estudantes para alcançar o sucesso em suas jornadas educacionais. Destaca-se as limitações de recursos financeiros dos cursistas, com a maioria sendo de famílias de baixa renda, o que é um fator determinante para sua participação no programa. O Cursinho se destaca como uma iniciativa fundamental para enfrentar as desigualdades sociais no cenário regional, dando maiores chances de acesso ao Ensino Superior a jovens de baixa renda.

Esse trabalho buscou investigar e documentar os eventos que marcaram a história do Cursinho da UNIFAL-MG. Ao traçar a trajetória do Cursinho, foi possível refletir sobre os motivos e as pessoas que influenciaram sua caminhada até a aproximação com os Cursinhos Populares, como também estudar o perfil do público atendido, carente de apoio para concretização do sonho de ingresso em um curso de graduação. Cumpriu-se assim, o objetivo inicialmente proposto nesse trabalho.

Conclui-se que é fundamental a orientação de políticas educacionais, alocação de recursos e esforços no sentido de apoiar estudantes de baixa renda e grupos

étnicos diversos em sua busca pelo acesso ao Ensino Superior. Também fica demonstrado a capacidade da Universidade contribuir positivamente na sociedade na qual se insere com ações educativas, através da extensão universitária.

Como trabalhos futuros, é fundamental refletir sobre o impacto da gratuidade na participação de jovens de baixa renda no Cursinho, bem como identificar os aspectos relativos ao ensino remoto na formação dos jovens que procuram o Cursinho Êxito.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C. *et al* . **Cursinho Popular Emancipa**: movimento de educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 83-92, jul./dez. 2015. Disponível em: Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/29589/pdf>

BONALDI, E. V. **Tentando chegar lá: as experiências sociais de jovens em um cursinho popular de São Paulo**. 2015. 404f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAMPAGNI, C. R. **Cursinhos populares enquanto ação afirmativa**: um estudo de caso. 2022.112f. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Rio Claro, 2022.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão universitária**: versão final. 2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf . Acesso em: 15 de abril de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, G. U. Presença de indígenas no município de Virgínia: um resgate da história indígena sul-mineira. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 29, Brasília, 2017. Anais [...]. Brasília: [s.n.], 2017. p. 1-17.

GROPPO, L. A. *et al*. **Coletivos juvenis na universidade e práticas formativas**: política, educação, cultura e religião. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em <<https://pedroejoaeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/ebookcoletivos-juvenis-1.pdf>>. acesso em 07 abr. 2023.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alfenas/pesquisa/23/25124> . Acesso em 05 de Nov. de 2023

INÁCIO; et al. O trabalho desenvolvido pela área de Ciências da Natureza no Cursinho Popular Êxito da Unifal-MG em 2022. In: Simpósio Integrado UNIFAL-MG, 8, 2022, **Anais eletrônicos**. Universidade Federal de Alfenas, 2022.

JUSTINIANO, Eduardo Felix. **Análise da eficiência de zoneamentos do desempenho de alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (2012-2018)**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MENDES, M. T.; RUFATO, M. A. Por que não passam? Cursinhos populares e tempo curricular: uma problematização a partir de experiências da Rede Emancipa, In: Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Movimentos Sociais e Educação, 8, 2015. **Anais...** Universidade de São Paulo, 2015.

NASCIMENTO, A. **Do direito à universidade à universalização de direitos: O movimento dos cursos pré-vestibulares populares e as políticas de ação afirmativa**. Rio de Janeiro: Ed. Litteris, 2012.

NOGUEIRA, F. C.; SILVA, E. R. Ensino e aprendizagem remotos no Cursinho Popular Êxito (Alfenas): O que mudou de 2020 para 2021?. In: Simpósio Integrado UNIFAL-MG, 7, 2021, **Anais eletrônicos**. Universidade Federal de Alfenas, 2021.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e Faces da Extensão Universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, Unesp, v. 11, n. 3, p. 13, 2015.

PEREIRA, D. de A. **“Fazendo o impossível”**: o sobre-esforço juvenil diante das desigualdades e a potência dos cursinhos populares. 2021.142f. Dissertação (Mestrado Profissional Educação e Docência) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PESQUISA da FGV indica que salário aumenta em média 15% a cada ano de estudo. **UOL Educação**. 09 out 2008. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/noticias/2008/10/09/pesquisa-da-fgv-indica-que-salario-aumenta-em-media-15-a-cada-ano-de-estudo.htm>. Acesso em 05 nov 2023.

SANTOS, L. B. ; et al. Desafios do Ensino Remoto de Matemática. In: Simpósio Integrado UNIFAL-MG, 7, 2021, **Anais eletrônicos**. Universidade Federal de Alfenas, 2021.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53. 2005.

UNIFAL-MG. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Preparatório para o ENEM. Alfenas: Pró-Reitoria de Extensão, 2017.

VITIELLO, M. A.; FERREIRA, M. H. L.; VIEIRA, G. F. (Orgs.). **Atlas Escolar Geográfico, Histórico e Cultural de Areado**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

WHITAKER, D.C.A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v.11, n.2, p. 289-297, 2010.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 1-22, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585/1433>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ANEXOS

ANEXO A - Ata Nº 238 da reunião do Colegiado de Extensão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL ALFENAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 700 - CENTRO
CEP: 37130-000 - ALFENAS - MG
TELEFONE: (35) 3299-1077
E-MAIL: extens@unifal-mg.edu.br

ATA Nº 238 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE EXTENSÃO

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado de Extensão, ocorrida no dia 08 de março de 2017, às 14 horas, na sala de reuniões da Pró-Reitoria de Extensão (campus Alfenas, prédio L, sala 208)

1 No oitavo dia do mês de março do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, no prédio L,
2 sala 208, ocorreu a ducentésima trigésima oitava reunião do colegiado de extensão presidida
3 pela professora Eliane Garcia Rezende. Estavam presentes os membros do colegiado: Márcia
4 Regina Cordeiro, Tomaz Henrique Araújo, Daniela Braga Lima, Gláucia de Oliveira Moreira,
5 Leandro Araújo Fernandes, Sandra Maria Oliveira Moraes Veiga, Luís Antônio Groppo. O
6 professor Maicon Gouvêa de Oliveira participou utilizando o recurso de áudio e vídeo via
7 internet. Assuntos da pauta: **1) Aprovação da ata da Reunião 237** – Após discussão e
8 adequações na redação a ata foi aprovada por todos os membros do colegiado presentes. **2)**
9 **Resultados do edital Probext 2017: possíveis distorções** – A Prof.^a Eliane fez a leitura do
10 memorando encaminhado pela servidora Maria de los Angeles de Castro Ballesteros, lotada na
11 Coordenadoria de Programas e Projetos, apresentando duas propostas de ações de extensão com
12 característica de curso que foram registradas como projeto e contempladas com bolsas no edital
13 Probext 2017. Os projetos mencionados no memorando foram “Scratch nas Escolas”
14 (PREAE3149) e “Scratch nas Escolas – Estudantes” (PREAE3150), ambos coordenados pelo
15 prof. Osvaldo Adilson de Carvalho Junior. A servidora Maria de los Angeles pediu a correção
16 dessa distorção pelo Colegiado de Extensão. O prof. Maicon, coordenador de extensão do
17 Instituto de Ciência e Tecnologia, informou que não identificou esse problema na avaliação,
18 pois as ações tinham públicos distintos. A Prof.^a Eliane disse que, ao ler as propostas, verificou
19 que se tratava de uma proposta duplicada, diferenciando-se apenas pelos beneficiários. Após
20 discussão, a prof.^a Eliane colocou em votação a adequação do registro para uma única proposta,
21 agrupando as duas ações e ajustando para um projeto contendo curso com os diferentes
22 beneficiários e concedendo apenas oito bolsas. Os professores Luís Groppo, Gláucia, Sandra,
23 Márcia, Leandro, Daniela, Tomaz votaram a favor e o prof. Maicon votou contra. A prof.^a
24 Eliane informou que a PROEX iria encaminhar um memorando sobre a decisão do colegiado
25 ao prof. Maicon e solicitou que ele comunicasse o coordenador do projeto. Todos os presentes
26 concordaram com o encaminhamento. Após discussão os membros do colegiado decidiram que
27 a seleção dos projetos seguirá a lista de classificação na mesma área e o próximo projeto será
28 contemplado com oito bolsas. O prof. Luís Groppo saiu da reunião às dezesseis horas. **3)**
29 **Solicitação de alteração de relatório final de evento para emissão de certificado** – A prof.^a
30 Eliane apresentou a solicitação do prof. Osvaldo Adilson de Carvalho Júnior para emissão de
31 certificado de participação em evento ocorrido no ano de dois mil e onze. Após discussão,
32 entendendo que o nome da estudante estava na lista dos participantes, os membros do colegiado
33 foram favoráveis à solicitação, exceto à prof.^a Gláucia que votou contra. **4) Solicitação de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. Unifal-MG
Pró-reitoria de Extensão - PROEX
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG. CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



34 **registro de projeto CasaCiência** – Após discussão, a permissão de registro fora de prazo foi
35 colocada em votação e aprovada por todos os presentes, exceto prof.^a Márcia que se absteve. O
36 prof. Tomaz saiu às dezesseis horas e quinze minutos. **5) Solicitação de registro da prestação**
37 **de serviços "Controle de qualidade de matérias-primas, formulações farmacêuticas, água**
38 **purificada e água potável"** – A Prof.^a Eliane fez um breve histórico da atuação da comissão
39 nomeada pela PROEX para regulamentar o registro da prestação de serviços na Unifal-MG. Ela
40 informou que a falta dessa resolução dificultou o registro e orientações para registro desse tipo
41 de ação na PROEX. Após discussão, todos os membros do colegiado presentes votaram a favor
42 da solicitação de registro fora do prazo. **6) Simpósio Integrado - consequências da não**
43 **apresentação dos trabalhos** - Após discussão, os membros do colegiado presentes votaram
44 pela não penalização em decorrência dos problemas de logística ocorridos durante o evento. **7)**
45 **Apreciação da Minuta de resolução para a concessão de bolsas acadêmicas e auxílios**
46 **financeiros pela Proex** – A prof.^a Eliane informou que a minuta seria apreciada pelo CEPE –
47 Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e está aberta a sugestões do Colegiado. Ela apresentou
48 a minuta, item a item, fazendo as alterações na redação sugeridas pelos membros do Colegiado.
49 O Prof. Luís Groppo retornou à reunião às dezesseis horas e trinta minutos. A prof.^a Eliane
50 informou que não havia necessidade de aprovação do colegiado, pois o documento ainda seria
51 apreciado pelo CEPE. A cópia da minuta foi anexada a essa ata (anexo I). **8) Criação da**
52 **Comissão Permanente de Extensão para atender municípios** – Assunto suspenso. **9)**
53 **Cronograma das reuniões Colegiado de Extensão - 1º semestre 2017** – A prof.^a Eliane disse
54 que cronograma seria encaminhado por *email* aos coordenadores de extensão para apreciação e
55 parecer. **10) Apreciação da minuta de normativa das atribuições coordenadorias campi**
56 **avanzados** – Assunto suspenso. **11) Outros assuntos:** A) Orçamento 2017 – A prof.^a Eliane
57 informou que o Departamento de Serviços Gerais conseguiu uma licitação de barracas, nos
58 tamanhos 10mx10m e 6mx6m, necessárias pelas atividades de extensão, num custo total
59 aproximado de R\$10.000,00 (dez mil reais). Por isso, ela solicitou a permissão do Colegiado
60 de Extensão para alterar proposta orçamentária e adquirir esses materiais. Os membros do
61 colegiado, presentes, aprovaram o pedido e a nova proposta de distribuição foi anexada a essa
62 ata (Anexo II). Nada mais havendo a ser tratado, eu, Meire Izabel de Araújo, secretária da Pró-
63 Reitoria de Extensão, lavrei a presente ata que será assinada por todos os presentes.
64 Prof.^a Daniela Braga Lima
65 Prof.^a Eliane Garcia Rezende
66 Prof.^a Gláucia de Oliveira Moreira
67 Prof. Leandro Araújo Fernandes
68 Prof. Luís Antonio Groppo
69 Prof. Maicon Gouvêa de Oliveira
70 Prof.^a Márcia Regina Cordeiro
71 Prof.^a Sandra Maria de Oliveira Morais Veiga
72 Prof. Tomaz Henrique Araújo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas MG.
 CEP 37130-000 Fone (0xx35)3299-1000



ANEXO I –

Resolução UNIFAL-MG nº --- de -- de ----- de 2017

Estabelece normas para a concessão de Bolsas coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão

O Reitor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no uso de suas atribuições legais, com fundamento no Artigo --- do Regimento Geral e tendo em vista o deliberado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, em reunião de --/--/2017, baixa a seguinte RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - A concessão das Bolsas de Extensão, coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), destinados aos alunos regulares dos cursos de graduação da UNIFAL-MG, que desenvolvem ações de Extensão Universitária destinadas a ampliar e fortalecer a interação da universidade junto à sociedade, obedecerá as normas estabelecidas por esta Resolução.

Entende-se por ações de extensão universitária:

- a) Programas
- b) Projetos
- c) Eventos
- d) Cursos
- e) Prestação de serviço

Artigo 2º - As modalidades de benefícios a que se refere o artigo 1º são:

I - Bolsa de Extensão I – destinadas a incentivar o aluno que atua em Programas e Projetos de Extensão da Universidade, aprovados pelo Colegiado de Extensão por meio de Edital de Distribuição de Bolsas – PROBEXT, e selecionados via Edital de “Seleção de Bolsistas”;

II - Bolsa de Extensão II – destinadas ao aluno de graduação que atua no projeto de Extensão da Universidade, “Curso Preparatório do ENEM” (ou similar, caso mude o sistema de entrada na universidade), aprovado pelo Colegiado de Extensão;

III – Bolsa de Extensão III – para ações especiais em municípios, via Comissão de Extensão para atender municípios, devidamente reconhecido pela Proex via portaria, aprovado pelo Colegiado de Extensão;

IV – Bolsa de extensão IV – para auxílio nas ações Rondon;

V – Auxílio financeiro para participação do aluno em eventos relacionados á extensão universitária, conforme resolução específica da Proex.

Paragrafo único: as bolsas que se referem a este artigo terão período e o número de concessão da Bolsa dependente da dotação orçamentária destinada à Proex do ano em curso.

Artigo 3º - Todas as propostas de ações de extensão que utilizam recurso externamente arrecadado deverão ser aprovadas pelo Colegiado de extensão, e as bolsas acadêmicas precisam estar claramente definidas na proposta, seguindo legislação vigente.

Artigo 4º - Para fazer jus às modalidades de Bolsa de Extensão, o aluno, além de estar regularmente matriculado em curso de graduação da UNIFAL-MG, deverá apresentar os requisitos de acordo com a Legislação Nacional, em conformidade com o [decreto nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010](#), ou similar.

Artigo 5º - Para as ações contempladas com bolsas, as seleções dos bolsistas seguirão o edital de “Seleção de Bolsistas”, a cargo do coordenador da ação,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas MG.
CEP 37130-000 Fone (0xx35)3299-1000



Parágrafo primeiro: O processo de seleção será divulgado no sítio eletrônico da UNIFAL-MG, com antecedência mínima de oito dias de sua realização, incluindo informação sobre data, horário, local, critérios e procedimentos a serem utilizados.

Artigo 6º - Os estudantes contemplados com bolsa de extensão terão seus nomes disponíveis no portal transparência do governo federal.

Artigo 7º - São deveres do bolsista de extensão:

- I - participar das atividades de extensão, ensino e pesquisa previstas no projeto ou programa;
- II - manter os indicadores satisfatórios de desempenho acadêmico definidos pela instituição;
- III - apresentar trabalhos relativos ao projeto ou programa em eventos científicos, previamente definidos;
- IV - fazer referência à sua condição de bolsista nas publicações e trabalhos apresentados;
- V - a carga horária semanal da Bolsa de Extensão nas modalidades I e II deverá ser cumprida pelo bolsista de, no mínimo, 08 (oito) e, no máximo, 15 (quinze) horas, de conformidade com as especificidades de cada projeto ou programa;
- VI - a carga horária semanal da Bolsa de Extensão nas modalidades III e IV a ser cumprida pelo bolsista deverá ser compatível com a proposta, conforme o plano de trabalho;
- VII - cumprir as demais exigências estabelecidas nos editais de seleção.

Artigo 8º - As Bolsas de Extensão poderão ser canceladas, a qualquer momento, nos seguintes casos:

- I - conclusão do curso de graduação ou transferência de instituição;
- II - desempenho acadêmico insuficiente;
- III - trancamento de matrícula;
- IV - desistência da bolsa ou do curso;
- V - abandono do curso;
- VI - não cumprimento pelo estudante da atividade para qual foi selecionado;
- VII - prática de atos não condizentes com o ambiente universitário, nos termos da disciplina própria da instituição, garantida a ampla defesa e o contraditório;
- VIII - recebimento pelo estudante de outra modalidade de Bolsa concedida pela UNIFAL-MG ou por outras instituições de fomento.

Artigo 9º - Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado de Extensão da UNIFAL-MG.

Artigo 10 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Dr. Paulo Marcio Faria e Silva
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas MG.
 CEP 37130-000 Fone (0xx35) 3299-1000



ANEXO II

Tabela 1. Previsão Orçamentária para a subação DDEX 2017

		546.925,87
3390.14	Diárias - Pessoal Civil	26.000,00
3390.18	Auxílio Financeiro a Estudantes	375.000,00
3390.30	Material de Consumo	27.170,07
3390.31	Premiações Cult., Art., Cient., etc.	-
3390.33	Passagens e Despesas com Locomoção	(18.725,49) 29.000,00
3390.36	Serviços de Terceiros - Pessoa Física	18.255,80
3390.39	Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	50.000,00
3390.93	Indenizações e Restituições	1.500,00
4490.51	Obras e Instalações	-
4490.52	Equipamentos e Material Permanente	20.000,00
Total		546.925,87

ANEXO B - Declaração de coordenador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
UNIFAL- MG
PRÓ - REITORIA DE EXTENSÃO

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714. Alfenas MG. CEP 37130-000 Fone (0xx35)3299-1077



Declaramos para os devidos fins que **Rodrigo Mazilão de Paula** foi bolsista exercendo a função de coordenador no Curso Pré-Vestibular da Universidade Federal de Alfenas “Unifal-MG”, ministrado de 2^a a 6^a feira, das 19h às 22h30min. Recebendo R\$200,00 mensais. O curso foi promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL, no período de 08 de Agosto a 14 de Dezembro de 2005.

Por ser expressão da verdade, firmamos a presente.

Alfenas, 14 de fevereiro de 2006.

Prof^a Dr^a Maria de Fátima Sant’Anna
Pró Reitora de Extensão

ANEXO C – ATA 235 DO COLEGIADO DE EXTENSÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL ALFENAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 700 - CENTRO
CEP: 37130-000 - ALFENAS - MG
TELEFONE: (35) 3299-1077
E-MAIL: extens@unifal-mg.edu.br

ATA N.º 235 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE EXTENSÃO

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado de Extensão, ocorrida no dia 16 de dezembro de 2016, às 14 horas, na sala de reuniões da Pró-Reitoria de Extensão (campus Alfenas, prédio L, sala 208)

- 1 No décimo sexto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, no
2 prédio L, sala 208, ocorreu a ducentésima trigésima quinta reunião do colegiado de extensão
3 inicialmente presidida pela professora Ana Rute do Vale, e a partir das 15:30h foi pela profa.
4 Eliane Garcia Rezende. Estavam presentes os membros do colegiado: Márcia Regina Cordeiro,
5 Fabrício Goecking Avelar, Elisângela Monteiro Pereira, Leandro Araújo Fernandes, Julieta
6 Aparecida Moreira Rodrigues, Tomaz Henrique Araújo, Livia Maris Ribeiro Paranaíba, Sandra
7 de Castro Azevedo e Gláucia de Oliveira Moreira. O prof. Maicon Gouvêa de Oliveira
8 participou do campus Poços de Caldas utilizando o recurso de áudio e vídeo via internet. A
9 professora Keila Bossolani Kiill participou como convidada. Assuntos da pauta: **1) Aprovação**
10 **da ata da Reunião 234** – Após discussão e adequações na redação a ata foi aprovada pelos
11 membros do colegiado presentes. **2) Edital Proext 2017** – Os membros do colegiado
12 discutiram sobre a solicitação do aumento do recurso orçamentário da Proex ao Consuni e suas
13 implicações na concessão das bolsas do edital Proext 2017. A prof.^a Eliane começou a
14 participar da reunião às quinze horas e vinte minutos. Ela informou que na reunião do Consuni,
→ 15 ocorrida pela manhã, decidiu-se que as pró-reitorias acadêmicas não sofreriam o corte
→ 16 orçamentário de 23% e que a PROEX receberia R\$135.000,00 para custear o Curso
→ 17 Preparatório para o Enem nos três campi. Os membros do colegiado decidiram retirar a proposta
18 do Programa Qualidade de Vida no trabalho, pois o programa foi erroneamente lançado no
19 edital de concessão de bolsas, por não atender às normas do edital. As servidoras Livia e Julieta
20 saíram da reunião às 16h00. Após discussão, os membros do colegiado presentes votaram a
21 favor do orçamento no valor de R\$307.000,00 (trezentos e sete mil reais). Na sequência
22 distribuiu-se o recurso destinado ao pagamento das bolsas entre as propostas de programas e
23 projetos aprovados. Segue a relação de programas e projetos com o valor das bolsas concedidas.
24 **Programas da área temática Cultura:** a) Toda música para todos – 20 bolsas; b) Civitas –
25 práticas e teorias do literário – 20 bolsas. **Programa da área temática Educação:** a) Mineração
26 para todos – 20 bolsas. **Programas da área temática Saúde:** a) Universidade aberta da terceira
27 idade – Unati – 20 bolsas; b) Condições crônicas – cuidados inovadores – 20 bolsas; c) Saúde
28 do atleta – 16 bolsas; d) Centro de farmacovigilância da Unifal-MG – CEFAL – 20 bolsas; e)
29 NAFU – Núcleo de atenção farmacêutica da Unifal – 20 bolsas. **Programas da área temática**
30 **Trabalho:** a) Incubadora tecnológica de cooperativas populares da Universidade Federal de
31 Alfenas – 20 bolsas; b) Programa de extensão estudo da postura e movimento – 20 bolsas.
32 **Projetos da área temática Comunicação:** a) Orçamento participativo sem mistério:
33 desmistificando as finanças públicas – 8 bolsas; b) Laboratório de orientação profissional: uma

34 proposta de integração da universidade com o ensino médio – 8 bolsas; c) Fala garoto(a)!
 35 Oficinas e técnicas para estudantes com dificuldade de se expressar em público – 8 bolsas.
 36 **Projetos da área temática Cultura:** a) Escola de Capoeira Angola Resistência no Chico Rei
 37 – 8 bolsas; b) Mais Cultura no Campus de Poços – 8 bolsas; c) Orquestra Popular no Campus
 38 de Poços – 8 bolsas; d) Ritmos e elementos do Maracatu de Baque Virado – 8 bolsas; e)
 39 Planejando o Museu da Unifal-MG: a relação dos discentes com o patrimônio e a memória da
 40 UNIFAL-MG – 8 bolsas; f) Museu de cada um, patrimônio de todos nós: brincando de construir
 41 ideias sobre museus e patrimônios no sul de Minas Gerais – 8 bolsas. **Projeto da área temática**
 42 **Direitos Humanos e Justiça:** a) Universidade Federal: um direito de todos – 8 bolsas. **Projetos**
 43 **da área temática Saúde:** a) Contos e encantos – 8 bolsas; b) Centro de monitoramento da
 44 esquistossomose no sul de Minas Gerais – CEMDE SUL MG – 8 bolsas; c) Doenças
 45 sexualmente transmissíveis e hepatites virais – 8 bolsas; d) Atenção integral à saúde do adulto
 46 e do idoso – 8 bolsas; e) Comunicação e informação em enfermagem e saúde – 8 bolsas; f) Liga
 47 dermatológica – 8 bolsas; g) Oficina de Capoeira Ginga Legal – 1 bolsa; h) Procurando o
 48 Aedes – ações de vigilância e combate ao mosquito *Aedes aegypti* nos Campi da Unifal em
 49 Alfenas/MG – 8 bolsas; i) Assistência aos pacientes com mucosite oral radioquimioinduzida no
 50 serviço oncologia do hospital da Santa Casa de Alfenas – 8 bolsas; j) Projeto de extensão
 51 sexualidade consciente – 8 bolsas; k) Mentes brilhantes – 8 bolsas; l) Crescendo e brincando
 52 com saúde e nutrição – 8 bolsas; m) Alívio pelas mãos: massoterapia – 8 bolsas; n) Nós da
 53 nutrição: entre o sabor, o saber e o fazer – 8 bolsas; o) Projeto cáterapia – 8 bolsas; p)
 54 Mentoring: apoio ao estudante de medicina – 8 bolsas; q) Recriarte – 8 bolsas; r) Unifal em
 55 movimento – 2 bolsas; s) Roda de terapia comunitária integrativa: espaço de partilha e
 56 promoção de saúde – 8 bolsas; t) Juntos para uma vida viva – 8 bolsas; u) Saúde – 1 bolsa; v)
 57 Eu sou voluntário – 8 bolsas; x) Liga da dor – Educador: conhecendo e controlando a dor – 8
 58 bolsas; y) Higiene e segurança de alimentos – 4 bolsas. **Projetos da área temática Educação:**
 59 a) Dimensões africanas nos materiais didáticos – 8 bolsas; b) Cursinho popular Emancipa Sul
 60 de Minas – 8 bolsas; c) Cursinho saberes – pré-vestibular e preparatório ao ENEM UNIFAL-
 61 MG Campus de Poços de Caldas – 8 bolsas; d) Iniciando o espanhol – 8 bolsas; e) Mãos limpas
 62 – 8 bolsas; f) Novas mídias para a produção e comunicação do conhecimento histórico – 8
 63 bolsas; g) Educação financeira para estudantes do ensino médio – 8 bolsas; h) O laboratório de
 64 ensino em educação matemática na formação de professores – 8 bolsas; i) Matemática para a
 65 cidadania – 8 bolsas; j) Scratch nas escolas – estudantes – 8 bolsas; k) Gestão financeira de
 66 pequenos negócios – apoio a microempresas na cidade de Varginha/MG – 8 bolsas; l) Escola
 67 sustentável e formação continuada – 8 bolsas; m) Xadrez nas escolas: um instrumento
 68 pluridisciplinar – 8 bolsas; n) A imaginação sociológica e o sul de Minas – 5 bolsas; o) Scratch
 69 nas escolas – 8 bolsas; p) Conversas sobre matemática com as pessoas idosas – 3 bolsas.
 70 **Projetos da área temática Meio Ambiente:** a) Projeto (de) comendo: horta comunitária e
 71 compostagem no campus de Poços de Caldas – 8 bolsas; b) Fórum de combate ao uso de
 72 agrotóxicos: soberania alimentar e agroecologia na região de Alfenas; c) Horta comunitária para
 73 promoção e educação ambiental e segurança alimentar e nutricional – 8 bolsas; d) Vivência
 74 entre piscicultores e universidade para a melhoria da produção de peixe e qualidade da água –
 75 8 bolsas; e) Águas de Minas – 8 bolsas; f) Digiatlás: atlas digital ambiental em dispositivo
 76 mobile para Android – 8 bolsas. **Projetos da área temática Tecnologia e Produção:** a)
 77 Pensando em códigos: desenvolvendo os princípios lógicos da computação – 8 bolsas; b)
 78 Desenvolvimento de processos de beneficiamento em minerais gemológicos como subsídio
 79 para aproveitamento econômico – 8 bolsas; c) Projeto: Dispositivos móveis na obtenção de
 80 dados georreferenciados da Dengue, Zica e Chikungunya – 8 bolsas. **Projetos da área temática**
 81 **Trabalho:** a) Observatório de gestão escolar – 8 bolsas; b) Café com administração pública:
 82 ano IV – sentidos do trabalho no espaço público – 8 bolsas. Nada mais havendo a ser tratado,
 83 eu, Márcia Regina Cordeiro, Coordenadora de Extensão do Instituto de Química, lavrei a
 84 presente ata que será assinada por todos os presentes.
 85 Prof.^a Ana Rute do Vale

ANEXO D – ATA 236 DO COLEGIADO DE EXTENSÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL ALFENAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 700 - CENTRO
CEP: 37130-000 - ALFENAS - MG
TELEFONE: (35) 3299-1077
E-MAIL: extens@unifal-mg.edu.br

ATA N.º 236 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE EXTENSÃO

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado de Extensão, ocorrida no dia 08 de fevereiro de 2017, às 14 horas, na sala de reuniões da Pró-Reitoria de Extensão (campus Alfenas, prédio L, sala 208)

- 1 No oitavo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, no prédio
2 L, sala 208, ocorreu a ducentésima trigésima sexta reunião do colegiado de extensão
3 inicialmente presidida pela professora Ana Rute do Vale. Estavam presentes os membros do
4 colegiado: Márcia Regina Cordeiro, Tomaz Henrique Araújo, Luís Antônio Groppo, Thiago
5 Corrêa de Souza, Daniela Braga Lima, Márcia Regina Cordeiro e Gláucia de Oliveira Moreira.
6 A professora Mônica Lá-Salette da Costa Godinho participou como convidada. Assuntos da
7 pauta: 1) **Aprovação da ata da Reunião 235** – Após discussão e adequações na redação a ata
8 foi aprovada pelos membros do colegiado presentes. 2) **Apreciação da proposta de realização**
9 **do evento IV SEMAT: Ensino-Aprendizagem de Matemática com Curiosidade e Diversão**
10 – A prof.^a Mônica fez a apresentação da proposta. Após discussão os membros do colegiado
11 questionaram os valores cobrados pelo gerenciamento financeiro, pois a arrecadação com as
12 inscrições não seria suficiente para cobrir os custos do evento, mas considerando a possibilidade
13 de apoio financeiro pela FAPEMG, já solicitado a proposta foi colocada em votação e foi
14 aprovada por todos os presentes. 3) **Apreciação da proposta de realização do evento**
15 **Educação Inclusiva: contexto escolar e universitário** - A prof.^a Mônica fez a apresentação
16 da proposta e informou ter visto a divulgação de um curso de especialização com o mesmo
17 nome, carga horária, temas, local e gerenciamento pela Facepe. A prof.^a Mônica conversou por
18 telefone com o coordenador de extensão do Instituto de Ciência e Tecnologia, e prof. Maicon
19 Gouvêa de Oliveira, para obter mais esclarecimentos. O prof. Maicon concordou com os
20 apontamentos do colegiado e sugeriu a devolução da proposta para ajustes. Após discussão,
21 votaram pela devolução da proposta para adequação de carga horária, das diretrizes da extensão
22 universitária e da planilha de custos que estava com erros no cálculo dos valores. A Prof.^a
23 Mônica sugeriu que a regulamentação de prazos seja revista para que as propostas que
24 necessitem de gerenciamento pela Fundação de apoio, sejam enviadas com mais antecedência.
25 4) **Apreciação da solicitação de registro fora de prazo do Programa CasaCiência** – Após
26 discussão, os membros do colegiado presentes votaram pela suspensão do assunto e
27 reencaminhamento da solicitação pela coordenadora do programa, com mais justificativas. 5)
28 **Apreciação do Projeto Político Pedagógico do Curso Preparatório para o Enem** – Após
29 discussão, os membros do colegiado aprovaram a proposta e sugeriram retirar data de 2017 para
30 que o documento fique atemporal. 6) **Apreciação da minuta de Resolução das**
31 **Coordenadorias dos Campi Avançado** – Os membros do colegiado votaram pela suspensão
32 do assunto tendo em vista o trâmite dos regulamentos dos campi fora de sede que serão
33 apreciados no Consuni segundo informação do prof. Tomaz Araújo. 7) **Sugestões de datas**

34 **para as próximas reuniões colegiadas:** Após discussão, os membros do colegiado aprovaram
35 as seguintes datas: 22 de fevereiro e 8 de março **8) Penalidade para bolsistas que não**
36 **apresentaram projetos no Simpósio Integrado Unifal-MG** – Após discussão, os membros
37 do colegiado decidiram pela suspensão do assunto para apreciação na próxima reunião. **9)**
38 **Outros assuntos:** A) Prof.^a Daniela questionou exigência de envio de informações para
39 elaboração do edital de bolsistas até dia 30 de março, pois, segundo ela, os calouros ficarão de
40 fora da seleção. A Prof.^a Ana Rute informou que verificaria a alteração da data com a prof.^a
41 Eliane Garcia Rezende. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Meire Izabel de Araújo, secretária
42 da Pró-Reitoria de Extensão, lavrei a presente ata que será assinada por todos os presentes.
43 Prof.^a Ana Rute do Vale
44 Prof.^a Daniela Braga Lima
45 Prof.^a Gláucia de Oliveira Moreira
46 Prof. Luiz Antonio Groppo
47 Prof.^a Márcia Regina Cordeiro
48 Prof. Mônica La-Salette da Costa Godinho
49 Prof. Thiago Corrêa de Souza
50 Prof. Tomaz Henrique Araújo